

CAPÍTULO 3

FECUNDIDADE

As estimativas de fecundidade apresentadas nesta seção baseiam-se nas histórias reprodutivas relatadas pelas mulheres de 15-49 anos entrevistadas pela PNDS 1996. Perguntou-se a cada mulher quantos filhos e filhas nascidos vivos moram com ela, quantos moram em outro lugar e quantos morreram. Em seguida, investigou-se a história de cada filho nascido vivo, inclusive nome, sexo, mês e ano do nascimento, idade completa e, para os que morreram, idade exata que tinham ao morrer. Com base nestas informações, medidas de fecundidade corrente ou atual (taxas específicas de fecundidade) e fecundidade acumulada ou de coortes (filhos nascidos vivos) são analisadas neste capítulo relacionadas a algumas características sócio-econômicas.

Outras tabelas que constam desse capítulo apresentam as crianças nascidas vivas por idade atual da mãe e na época do casamento. O capítulo é concluído com a análise da informação sobre a idade das mães na época do nascimento de seu primeiro filho. Estes dados são importantes, uma vez que indicam o início da vida reprodutiva das mulheres.

3.1 Fecundidade atual

A Tabela 3.1 e o Gráfico 3.1 apresentam as taxas específicas de fecundidade dos últimos três anos referentes ao Brasil como um todo e à situação de residência (rural/urbana). As taxas para os últimos três anos são calculadas com a finalidade, tanto de produzir informação mais atual, quanto de reduzir erros de amostragem. A taxa bruta de natalidade foi calculada como o produto das taxas específicas de fecundidade e a proporção de mulheres em cada grupo de idade sobre o total da população (ambos os sexos). A taxa bruta de natalidade também se encontra na Tabela 3.1. As taxas de fecundidade total são também apresentadas, numa tentativa de sumarizar a distribuição. Elas se referem às mulheres de 15 a 44 anos e 15 a 49 para efeitos de comparação.

Os numeradores das taxas específicas de fecundidade por idade, na Tabela 3.1, são calculados a partir dos nascimentos ocorridos no período de 1 a 36 meses anterior à pesquisa — determinados pela data da entrevista e a data do nascimento da criança — e classificando-os em grupos etários de 5 anos, por idade da mãe à época do nascimento, determinada a partir da data de nascimento da mãe. Os denominadores das taxas são o número de mulheres/ano vividos em cada um dos grupos etários, durante o período de 1-36 meses que precedeu à pesquisa. A soma das taxas específicas de fecundidade por idade, isto é, a taxa de fecundidade total (TFT), é usada como indicador do nível recente da fecundidade.

A taxa de fecundidade total das mulheres brasileiras foi de 2,5 filhos por mulher para período aproximadamente de 1993-1996. A tabela e o gráfico mencionados apontam para a existência de diferenciais rurais-urbanos bastante expressivos. A TFT das mulheres residentes nas áreas rurais foi de 1,2 filho a mais do que a das mulheres residentes nas áreas urbanas (3,5 e 2,3 respectivamente). A comparação das taxas de fecundidade (fecundidade corrente) com o número médio de filhos tidos pelas mulheres de 40-49 anos aponta no sentido de uma queda expressiva da fecundidade, tanto na área urbana, quanto na rural (2,3 e 3,3 na área urbana e 3,5 e 5,2 na área rural), conforme indicado na Tabela 3.2.

O perfil etário da fecundidade também foi diferenciado por situação de residência. Na área urbana, a fecundidade está relativamente mais concentrada: o grupo etário 20:24 anos concentra mais de 30% do total da fecundidade. Na área rural este percentual é de 27%.

Destaca-se, ainda, que a queda da fecundidade tem sido relativamente mais acentuada nas faixas etárias centrais, o que ocasiona o aumento na participação do grupo 15-19 anos na fecundidade total (17%).

Tabela 3.1. Fecundidade atual

Taxas específicas de fecundidade por idade, taxa de fecundidade total e número médio de nascidos vivos e taxa bruta de natalidade para os três anos anteriores à pesquisa, segundo o local de residência. Brasil, PNDS 1996.

Idade	Número médio de nascidos vivos	Residência			Número de mulheres
		Urbana	Rural	Total	
15-19	0.18	78	122	86	2,464
20-24	0.81	144	194	152	1,893
25-29	1.63	114	165	123	1,937
30-34	2.32	77	99	81	1,918
35-39	2.95	39	78	46	1,733
40-44	3.45	11	35	16	1,479
45-49	3.94	2	7	3	1,190
TFT 15-49		2.3	3.5	2.5	12,612
TFT 15-45		2.3	3.5	2.5	
TFG		82	119	88	
TBN		21	25	22	
Média¹		3.3	5.2	3.7	

Nota: As taxas referem-se ao período de 1-36 meses anterior à entrevista. As taxas para o grupo 45-49 anos podem apresentar ligeiro viés devido ao efeito dos valores truncados.

¹ Média de nascidos vivos de mulheres 40-49 anos

TFT: Taxa de fecundidade total expressa por mulher. Consiste no número médio de filhos que uma mulher pode ter até o final de sua vida reprodutiva, caso sejam mantidas as atuais taxas específicas de fecundidade por idade e na ausência de mortalidade.

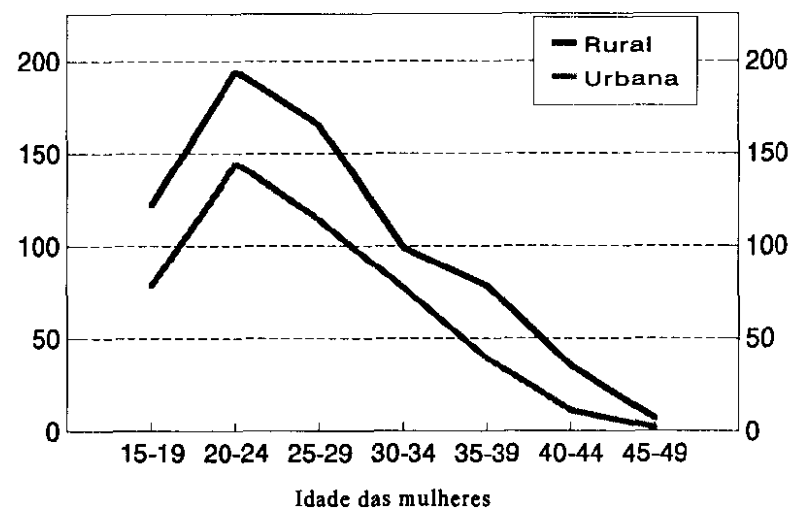
TFG: Taxa de fecundidade geral: nascimentos divididos pelo número de mulheres 15-44 anos expressa por 1.000 mulheres.

TBN - Taxa bruta de natalidade expressa por 1000 pessoas

Gráfico 3.1

Taxas de fecundidade por idade segundo residência

Nascimentos por 1.000 mulheres



3.2 Tendências da fecundidade

A Tabela 3.2 e o Gráfico 3.2 apresentam as taxas de fecundidade total para mulheres de 15-49 anos e a parturição das mulheres de 40 a 49 anos por situação de residência, região e anos de educação. Esses dados proporcionam subsídios para inferir a tendência da fecundidade, comparando-se as taxas atuais com o número médio de filhos nascidos vivos das mulheres com idade entre 40 e 49 anos. Este último indicador é uma medida aproximada do nível de fecundidade que prevaleceu no passado recente. Mulheres de 40-49 anos geralmente já encerraram sua vida reprodutiva, e, sendo assim, o número médio de filhos nascidos dessas mulheres permite comparação com a TFT, medida que expressa a fecundidade recente. Entretanto, embora a comparação da fecundidade completa no grupo de mulheres de 40 anos ou mais com a taxa de fecundidade total (TFT) possa fornecer indicação da tendência da fecundidade, essa abordagem é vulnerável ao sub-relato da paridade por parte das mulheres mais velhas.

Os diferenciais regionais oscilam no intervalo de 3.1 a 2.1, ou um filho por mulher, correspondendo ao Rio de Janeiro a mais baixa e ao Nordeste a mais alta. Os diferenciais regionais são maiores para a fecundidade completa do que o observado para a fecundidade corrente. Isto sugere que para algumas regiões a fecundidade corrente vem decrescendo e assim reduzindo os diferenciais regionais para a fecundidade corrente.

Os diferenciais na fecundidade por subgrupos de educação são mais elevados do que os regionais. Para a taxa de fecundidade total, ele foi de 3,5 filhos e para a fecundidade completa, de 3,9 filhos. A Tabela 3.2 também apresenta a porcentagem de mulheres atualmente grávidas.

A evolução temporal da fecundidade pode ser estudada em formas diferentes: uma delas é considerar dados transversais de pesquisas de diferentes épocas ou períodos. Outra alternativa é considerar a história

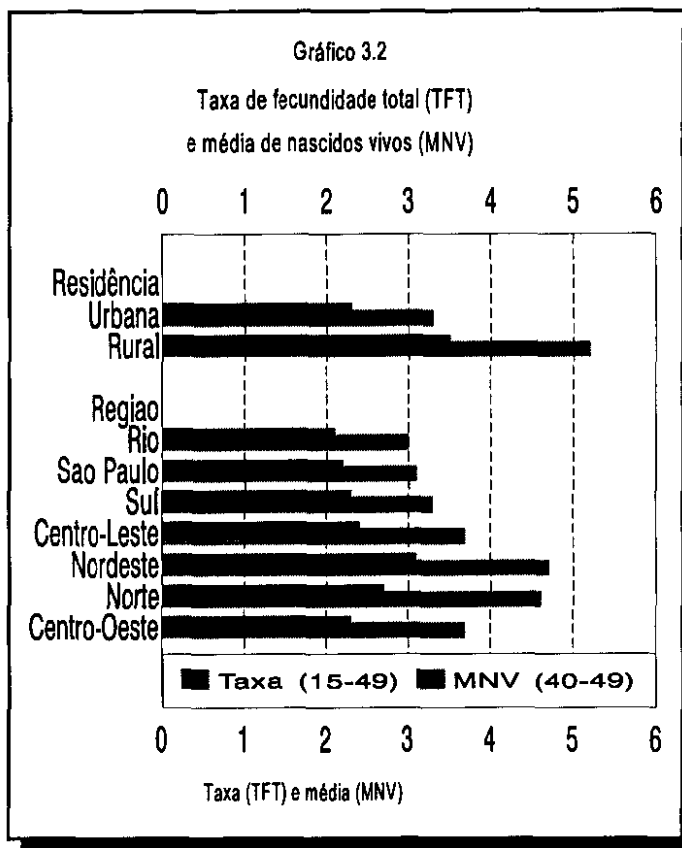


Tabela 3.2 Taxa de fecundidade total e número médio de filhos nascidos vivos

Taxa de fecundidade total para os cinco anos anteriores à pesquisa e número médio de filhos nascidos vivos para mulheres de 40-49 anos de idade, por características selecionadas. Brasil, PNDS 1996.

Características	Taxa de fecundidade total 15-49	Média nascidos vivos 40-49	Proporção de mulheres atualmente grávidas
Residência			
Urbana	2.3	3.3	4.0
Rural	3.5	5.2	5.5
Região			
Rio	2.1	3.0	2.3
São Paulo	2.2	3.1	4.1
Sul	2.3	3.3	3.9
Centro-Leste	2.4	3.7	4.3
Nordeste	3.1	4.7	5.6
Norte	2.7	4.6	5.2
Centro-Oeste	2.3	3.7	2.7
Anos de educação			
Nenhum	5.0	5.8	4.5
1-3	3.6	4.7	5.3
4	3.0	3.5	4.6
5-8	2.4	3.0	4.8
9-11	1.7	2.4	3.4
12 ou mais	1.5	1.9	1.1
Total	2.5	3.7	4.2

reprodutiva de mulheres de diversas gerações ou coortes, utilizando um enfoque longitudinal. Este procedimento utilizado na **PNDS 1996** permite uma boa mensuração das tendências históricas da fecundidade.

Tabela 3.3 Tendência da fecundidade

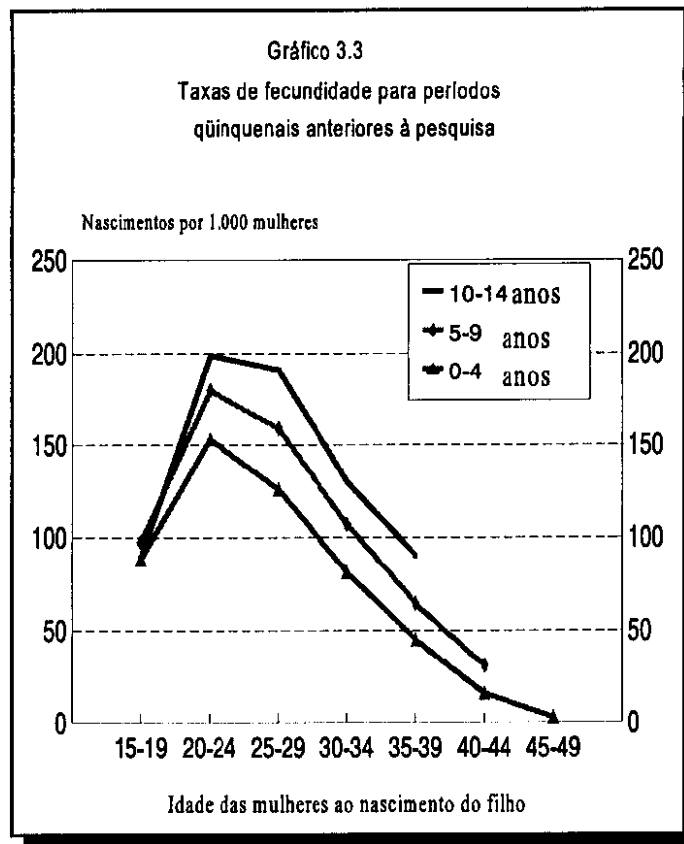
Taxas específicas de fecundidade para períodos quinquenais anteriores à pesquisa, por idade e por duração da união. Brasil, **PNDS 1996**.

Grupos de idade	Fecundidade por idade				Anos desde a primeira união	Fecundidade por duração da união			
	Períodos quinquenais					Períodos quinquenais			
	0-4	5-9	10-14	15-19		0-4	5-9	10-14	15-19
15-19	88	97	89	87	0-4	263	301	327	346
20-24	153	180	199	217	5-9	143	164	202	264
25-29	126	159	191	227	10-14	66	98	131	202
30-34	81	107	130	168	15-19	38	70	115	159
35-39	45	64	[90]	NA	20-24	25	45	93	107
40-44	16	[31]	NA	NA	25-29	10	[38]	[31]	NA
45-49	[3]	NA	NA	NA					

Nota: As taxas específicas de fecundidade são expressas por 1 000 mulheres. Estimativas dentro dos parênteses estão truncadas. NA: Não se aplica

A Tabela 3.3 mostra as taxas específicas de fecundidade para períodos de cinco anos que precederam à pesquisa segundo idade da mulher e duração da união. Desta forma é possível reconstruir estimativas passadas de fecundidade para as mulheres de cada grupo etário considerado. Nota-se que esta história reprodutiva é progressivamente truncada à medida que se avança no tempo. Isto pode ser visualizado pelos parênteses das diagonais da parte de baixo da tabela. As taxas de fecundidade total podem ser calculadas a partir das taxas específicas apresentadas na Tabela 3.3, mas apenas pela acumulação das taxas não afetadas pelo truncamento. As taxas por idade mostram em geral que a fecundidade tem diminuído substancialmente. O Gráfico 3.3 também apresenta estas taxas para os três períodos de cinco anos anteriores à pesquisa.

A Tabela 3.3 também apresenta as taxas específicas de fecundidade para mulheres alguma vez casadas por duração do primeiro casamento agrupadas por quatro períodos quinquenais anteriores à pesquisa. As taxas de fecundidade por duração do casamento também decresceram no período estudado. Estas taxas são similares às taxas específicas de fecundidade e os mesmos princípios se aplicam na sua interpretação. Nos primeiros anos de casamento, a fecundidade é alta e pouco sensível a mudanças. No entanto, as taxas de fecundidade para mulheres com menos de cinco anos de casamento também vem decrescendo ao longo do período considerado pela pesquisa.



3.3 Filhos nascidos vivos e filhos vivos

A distribuição de mulheres pelo número de filhos nascidos vivos está apresentada na Tabela 3.4 para todas as mulheres, bem como para as casadas ou em união no momento da pesquisa, sendo um indicador da fecundidade acumulada das mulheres entrevistadas. Este dado, junto com o número de filhos sobreviventes é usado para estimar indiretamente níveis e tendências da mortalidade através de técnicas apropriadas¹. Uma vez que as estimativas diretas da mortalidade infantil e na infância podem ser calculadas a partir dos dados da história de nascimentos levantados pela pesquisa (Capítulo 7), as estimativas indiretas de mortalidade não serão apresentadas.

A média geral é de 1.9 filhos nascidos vivos para todas as mulheres de 15 a 49 anos e de 2.7 para as mulheres unidas. A média de filhos sobreviventes é similar e ligeiramente inferior, notando-se coerentemente menor número de filhos sobreviventes na medida em que aumenta a idade da mulher.

A distribuição das parturições para mulheres mais velhas casadas no momento da pesquisa também fornece uma medida de infecundidade primária. É comumente aceito que, em países em desenvolvimento, a proporção de mulheres casadas no final do período reprodutivo que não têm filhos é de 2 a 5%. No caso do Brasil, esta proporção é inferior a 5%, situando-se, portanto, dentro de padrões esperados. Ressalta-se ainda, que das mulheres com 35 ou mais anos, aproximadamente um terço tem até três filhos.

¹ Ver: Nações Unidas, *Técnicas Indiretas para a Estimação de Parâmetros Demográficos*, Manual X, capítulo III.

Tabela 3.4. Filhos nascidos vivos e filhos vivos

Distribuição percentual de todas as mulheres e das mulheres unidas por número de filhos nascidos vivos e número médio de filhos nascidos vivos e filhos vivos, segundo grupos quinquenais. Brasil, PNDS 1996.

Grupos de idade	Filhos nascidos vivos											Total	Número de mulheres	Média de nascidos vivos	Média de filhos vivos
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10+				
TODAS AS MULHERES															
15-19	85.7	11.4	2.6	0.3	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	2,464	0.18	0.17
20-24	50.8	27.3	14.6	5.0	1.6	0.4	0.1	0.1	0.0	0.0	0.0	100.0	1,893	0.81	0.76
25-29	26.2	24.1	27.2	13.3	5.1	2.3	1.0	0.5	0.3	0.0	0.0	100.0	1,937	1.63	1.54
30-34	12.2	17.4	31.3	20.7	9.8	4.5	1.9	1.3	0.6	0.1	0.2	100.0	1,918	2.32	2.18
35-39	9.8	10.6	25.8	25.2	11.9	6.0	4.0	2.7	1.3	1.3	1.3	100.0	1,733	2.95	2.73
40-44	7.9	8.9	20.3	24.2	15.5	7.4	5.2	3.2	3.0	1.2	3.2	100.0	1,479	3.45	3.14
45-49	8.8	7.7	16.0	22.1	13.2	8.1	7.2	4.2	4.1	2.9	5.6	100.0	1,190	3.94	3.50
Total	33.4	15.9	19.1	14.4	7.2	3.6	2.3	1.4	1.0	0.6	1.1	100.0	12,612	1.94	1.79
MULHERES UNIDAS															
15-19	30.1	52.2	15.4	1.9	0.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	339	0.90	0.87
20-24	17.7	43.2	25.5	9.3	3.2	0.7	0.3	0.2	0.0	0.0	0.0	100.0	873	1.41	1.33
25-29	10.2	27.3	33.3	17.1	6.7	3.0	1.4	0.7	0.4	0.1	0.0	100.0	1,366	2.04	1.93
30-34	4.9	16.8	34.9	22.9	11.5	4.7	1.8	1.4	0.6	0.2	0.3	100.0	1,545	2.55	2.40
35-39	4.1	8.9	27.5	28.8	12.7	6.9	4.2	2.8	1.3	1.4	1.3	100.0	1,394	3.18	2.94
40-44	3.3	8.4	21.4	25.4	16.9	7.7	6.2	3.1	2.9	1.2	3.5	100.0	1,150	3.67	3.35
45-49	3.9	7.0	18.1	24.2	13.1	9.2	7.3	4.3	3.6	2.9	6.3	100.0	917	4.14	3.72
Total	8.0	19.4	27.2	21.0	10.4	5.1	3.2	1.9	1.3	0.8	1.6	100.0	7,584	2.73	2.53

3.4 Intervalo de nascimentos

O intervalo entre nascimentos tem sido utilizado como um importante indicador da condição de sobrevivência de crianças. É sabido que intervalos curtos entre nascimentos estão associados a riscos mais elevados de mortalidade infantil e na infância (ver Capítulo 7 deste relatório).

A Tabela 3.5 mostra a distribuição de nascimentos nos cinco anos precedentes à pesquisa pelo número de meses decorridos entre um nascimento e outro. O intervalo mediano foi de 36 meses, com pouca variação no limite inferior; com efeito, à exceção das jovens de 15 a 19 anos, e dos filhos mortos, o intervalo intergenésico menor está próximo dos 30 meses.

Aproximadamente 30% dos nascimentos, aqui considerados, ocorreram antes de completar dois anos do nascimento do filho anterior e, portanto, expostos a riscos elevados de mortalidade. Todavia, considerando que o intervalo intergenésico mínimo (inferior a 18 meses) acarreta um alto risco para as crianças - com exceção novamente da condição de sobrevivência do filho anterior - a primeira coluna da Tabela 3.5 mostra que esses intervalos mínimos ocorrem com mais freqüência entre as jovens de 15 a 19 anos, entre mulheres de alta parturição, entre as localizadas no Nordeste e entre aquelas com pouca ou nenhuma instrução.

Cabe frisar, no entanto, que 70% dos nascimentos ocorreram com intervalos mais adequados à sua sobrevivência.

Tabela 3.5 Intervalo entre os nascimentos

Distribuição percentual dos nascimentos nos cinco anos anteriores à pesquisa, segundo o intervalo desde o nascimento prévio, por características selecionadas. Brasil, PND5 1996.

Características	Número de meses do nascimento anterior					Total	Mediana em meses desde nascimento anterior	Número de nascimentos
	7-17	18-23	24-35	36-47	48+			
Idade								
15-19	45.4	22.9	26.2	4.8	0.7	100.0	18.9	81
20-29	21.4	15.7	24.9	14.5	23.6	100.0	29.2	1,500
30-39	10.3	10.2	16.7	14.4	48.4	100.0	46.9	1,291
40+	5.6	7.9	22.5	12.7	51.3	100.0	48.8	236
Ordem de nascimento								
2-3	14.2	11.9	19.8	14.7	39.4	100.0	38.6	2,083
4-6	21.2	15.8	22.4	11.4	29.2	100.0	30.0	741
7+	17.8	13.7	29.9	16.0	22.5	100.0	31.0	286
Sexo do nascimento anterior								
Masculino	15.6	12.3	23.1	13.9	35.1	100.0	35.5	1,617
Feminino	16.8	13.8	19.5	14.2	35.7	100.0	35.9	1,492
Sobrevivência do nascimento anterior								
Vivo	32.4	20.9	21.8	10.7	14.3	100.0	22.9	216
Morto	15.0	12.4	21.3	14.3	37.0	100.0	36.9	2,892
Residência								
Urbana	14.4	12.6	20.1	14.6	38.3	100.0	38.1	2,247
Rural	20.9	14.1	24.7	12.5	27.8	100.0	30.0	862
Região								
Rio	11.6	8.9	17.1	17.1	45.2	100.0	44.0	220
São Paulo	13.8	10.7	16.9	13.8	44.8	100.0	43.5	516
Sul	6.1	12.0	14.0	15.0	52.9	100.0	-	443
Centro-Leste	15.7	14.6	22.0	12.9	34.7	100.0	33.5	403
Nordeste	22.8	14.6	24.8	12.9	24.9	100.0	29.0	1,150
Norte	16.5	16.7	29.2	14.7	23.0	100.0	30.0	161
Centro-Oeste	12.5	10.3	26.3	17.6	33.3	100.0	36.5	215
Anos de educação								
Nenhum	21.5	10.4	28.4	12.7	27.0	100.0	30.5	290
1-3 anos	20.2	16.5	23.1	13.3	26.8	100.0	29.0	809
4 anos	16.9	10.0	19.0	14.0	40.0	100.0	38.4	590
5-8 anos	15.0	14.6	19.9	14.1	36.4	100.0	36.8	866
9-11 anos	9.1	11.2	20.7	13.3	45.8	100.0	43.9	447
12 ou mais	6.1	4.5	16.3	27.3	45.9	100.0	46.8	106
Total	16.2	13.0	21.4	14.1	35.4	100.0	35.6	3,109

Nota: Os nascimentos de ordem 1 foram excluídos.

3.5 Idade na época do primeiro filho

A idade na qual se inicia a vida reprodutiva, além de ter conseqüências demográficas importantes, afeta também a saúde da mãe e da criança. Em muitos países, o adiamento do primeiro filho, refletindo um aumento na idade ao casar, tem contribuído significativamente para o declínio da fecundidade. A proporção de mulheres que se tornam mães antes dos 20 anos de idade é também uma medida da magnitude da gravidez na adolescência, a qual tem se constituído num problema importante no cenário internacional.

A Tabela 3.6 apresenta a distribuição de mulheres da PNDS 1996 pela idade ao ter o primeiro filho, de acordo com a idade atual. Nesta tabela, também se encontra a idade mediana ao primeiro filho para grupos de mulheres de idade superior a 25 anos. Idades medianas para coortes com menos de 25 anos não foram calculadas porque aproximadamente metade dessas mulheres ainda não tinha tido filhos. Esse indicador não variou muito por idade até o grupo etário 40-44, mantendo-se em aproximadamente 22,3 anos. Entre as mulheres de 45-49 anos, a idade mediana é maior (23 anos), o que, considerando as restrições amostrais, deve-se à elevada proporção de mulheres atualmente nestas idades que tiveram filhos a uma idade superior a 25 anos.

Registra-se, em geral, uma ligeira diminuição na idade mediana ao primeiro filho. Tal diminuição está relacionada ao fato de que uma maior proporção de mulheres está, mais recentemente, tendo filhos antes dos 17 anos (por exemplo 16% entre as mulheres de 20 a 24 anos) enquanto que, entre as mulheres com idades de 40 a 44 anos, pouco mais de 10% teve seu primeiro filho antes de 17 anos.

Tabela 3.6 Idade na época do nascimento do primeiro filho

Distribuição percentual das mulheres de 15-49 anos de acordo com a idade atual. Brasil, PNDS 1996.

Idade atual	Sem filhos	Idade ao primeiro filho						Total	Número de mulheres	Idade mediana
		<15	15-17	18-19	20-21	22-24	25+			
15-19	85.7	1.2	10.5	2.7	NA	NA	NA	100.0	2,464	*
20-24	50.8	1.8	14.2	16.0	12.4	4.8	0.0	100.0	1,893	*
25-29	26.2	1.4	15.3	17.8	14.4	17.1	7.8	100.0	1,937	22.2
30-34	12.2	0.9	13.5	16.9	17.6	18.8	20.2	100.0	1,918	22.2
35-39	9.8	1.4	12.4	15.9	17.6	20.0	22.9	100.0	1,733	22.3
40-44	7.9	1.3	9.6	17.9	18.3	21.3	23.8	100.0	1,479	22.4
45-49	8.8	1.6	9.0	15.3	17.2	19.0	29.1	100.0	1,190	23.0

NA = Não se aplica
 * Indica que o valor da mediana é maior que o limite inferior do intervalo de idade (menos de 50% das mulheres no grupo de idade x a $x+4$ que tiveram um nascimento antes da idade x).

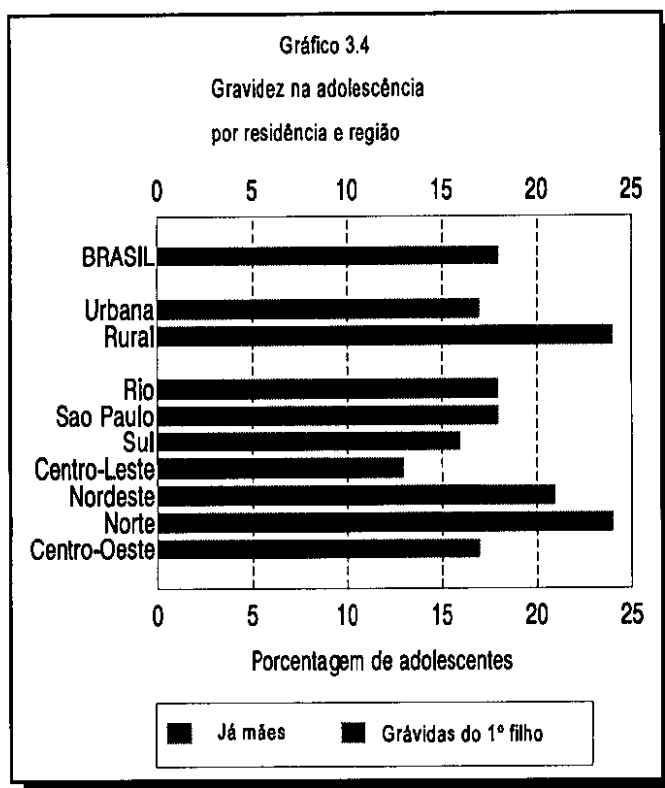
A Tabela 3.7 apresenta a idade mediana ao primeiro filho para alguns subgrupos populacionais. Mulheres residentes nas áreas urbanas tiveram o primeiro filho aproximadamente 1,2 ano mais tarde do que as residentes nas rurais. Entre as regiões, a diferença entre a idade mediana ao primeiro filho das mulheres residentes no Rio de Janeiro, onde as mulheres começam mais tarde, e as residentes na região Norte, onde as mulheres começam mais cedo, foi de 3,4 anos. Os maiores diferenciais se dão por escolarização. Foi de 4,9 anos a diferença entre a idade mediana ao primeiro filho das mulheres com nenhuma escolarização e as com 9 a 11 anos de estudo. Ao se analisar a evolução das medianas por idade observa-se que há uma ligeira diminuição a nível do país. Esta diminuição ocorreu tanto na área urbana como na rural, porém basicamente nas regiões Norte e Centro-Oeste e entre as mulheres com menos de quatro anos de escolaridade.

Tabela 3.7 Idade na época do nascimento do primeiro filho por características selecionadas.

Idade mediana na época do nascimento do primeiro filho segundo a idade atual, por características selecionadas. Brasil, PNDS 1996.

Característica	Idade					Mulheres 25-49
	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	
Residência						
Urbana	22.4	22.5	22.5	22.6	23.3	22.6
Rural	20.9	20.6	21.8	21.5	21.9	21.4
Região						
Rio	24.1	23.7	24.2	24.8	23.2	24.1
São Paulo	23.1	22.0	22.0	22.0	23.4	22.4
Sul	22.4	22.5	22.7	22.3	22.8	22.5
Centro-Leste	21.4	22.9	22.7	22.5	23.8	22.6
Nordeste	21.3	21.7	22.2	22.0	23.4	22.0
Norte	20.7	20.6	19.9	21.2	21.3	20.7
Centro-Oeste	20.9	21.1	21.2	21.7	21.4	21.2
Anos de educação						
Nenhum	18.6	18.9	20.0	20.6	21.3	20.0
1-3 anos	19.5	19.7	20.6	21.1	21.8	20.6
4 anos	20.3	21.2	21.3	22.2	22.1	21.4
5-8 anos	21.5	21.6	22.4	21.8	23.4	21.9
9-11 anos	*	24.6	24.4	25.5	25.6	24.9
12 ou mais	*	28.8	28.9	27.1	28.5	*
Total	22.2	22.2	22.3	22.4	23.0	22.4

* O valor da mediana é maior que o limite inferior do intervalo de idade.



3.6 Gravidez na adolescência

A Tabela 3.8 e o Gráfico 3.4 mostram a porcentagem de mulheres de 15 a 19 anos que já iniciaram a vida reprodutiva, seja porque já se tornaram mães, seja porque estão grávidas do primeiro filho, de acordo com características selecionadas. A proporção de mulheres que já tinham iniciado a vida reprodutiva cresce com a idade, como esperado. No geral, 18% das adolescentes já haviam iniciado a vida reprodutiva e entre as mulheres de 19 anos, uma em cada três esteve grávida alguma vez. Considerando-se o local de residência, a porcentagem de adolescentes que já engravidaram é bem mais elevada na zona rural do que na urbana. Entre as regiões, a mais alta proporção encontra-se na região Norte e a mais baixa, na região Centro-Leste. A escolarização é uma variável muito importante na determinação do início da vida reprodutiva. Aproximadamente 51% das mulheres de 15 a 19 anos sem escolarização já haviam se tornado mães e quase 4% estavam grávidas do primeiro filho. Estas proporções correspondem a 4% e 2%, respectivamente, entre as mulheres com nove a 11 anos de estudo.

A Tabela 3.9 mostra a distribuição das adolescentes de 15 a 19 anos pelo número de crianças nascidas vivas, excluídas as mulheres grávidas. Aproximadamente 11% destas mulheres já tinham um filho no momento da pesquisa e 3% tinham dois filhos. Esta proporção cresce com a idade das mulheres, assim como o número médio de filhos nascidos vivos. Entre as jovens de 19 anos, uma em cada dez tem dois filhos.

Tabela 3.8 Gravidez na adolescência

Porcentagem de adolescentes de 15-19 anos que são mães ou estão grávidas do primeiro filho, por características selecionadas. Brasil, PNDS 1996.

Características	Já mães	Grávidas do 1º filho	Total alguma vez grávidas	Número de adolescentes
Idade				
15	3.1	1.2	4.4	557
16	7.5	3.1	10.6	534
17	15.4	5.1	20.5	484
18	21.5	3.8	25.3	493
19	28.8	6.1	34.8	396
Residência				
Urbana	13.0	3.6	16.6	2,000
Rural	20.1	4.1	24.2	464
Região				
Rio	13.7	4.1	17.8	220
São Paulo	13.9	3.7	17.6	483
Sul	13.3	3.1	16.4	356
Centro-Leste	9.0	3.7	12.7	333
Nordeste	16.9	3.7	20.6	751
Norte	19.5	4.0	23.5	145
Centro-Oeste	13.0	4.0	17.0	175
Anos de educação				
Nenhum	50.7	3.7	54.4	34
1-3 anos	26.6	4.7	31.3	297
4 anos	20.4	4.7	25.1	281
5-8 anos	14.2	4.0	18.2	1,223
9-11 anos	4.2	2.2	6.4	605
12 ou mais	*	*	*	24
Total	14.3	3.7	18.0	2,464

* Menos de 25 casos

Tabela 3.9 Crianças nascidas vivas de mães adolescentes

Distribuição percentual de adolescentes de 15-19 anos, segundo o número de filhos nascidos vivos, por idade. Brasil, PNDS 1996.

Idade	Filhos nascidos vivos			Total	Média de nascidos vivos	Número de adolescentes
	0	1	2+			
15	96.9	3.0	0.1	100.0	0.03	557
16	92.5	7.2	0.3	100.0	0.08	534
17	84.6	13.0	2.4	100.0	0.18	484
18	78.5	18.1	3.5	100.0	0.25	493
19	71.2	18.3	10.4	100.0	0.41	396
Total	85.7	11.4	2.9	100.0	0.18	2,464